



## ARTICULAÇÃO DE ALUNOS E BOLSISTAS EM SUBGRUPO DE ESTUDO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aristides Daniel de Aguiar <sup>1</sup>  
Raimundo Evandro Duarte Filho <sup>2</sup>  
Lorena da Silva Medeiro <sup>3</sup>  
Ramona Cristina Rodrigues de Oliveira <sup>4</sup>  
Stephanie de Lima Lessa <sup>5</sup>  
Orientador do Trabalho Marilene Calderaro Munguba <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, presentes no mundo contemporâneo, adentraram em todas as esferas da sociedade. Com o ensino, em termos globais, não foi diferente. Entretanto, não se nega que nem todas as pessoas possuem acesso a essas tecnologias ou que fazem uso delas de forma igualitária. Objetiva-se, neste trabalho, descrever as vivências de um grupo de alunos e bolsistas, articuladores de um subgrupo de estudo intitulado Tecnologias na Educação, a respeito das articulações para os encontros e funcionamento do mesmo. Para tanto, buscou-se aporte nos estudos de Quadros e Karnopp (2004), Gesser (2012; 2009) e Strobel (2008) sobre Libras e cultura surda, e nos contributos de Beloni (2019) e Melo (2021) sobre TDICs.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, como língua de modalidade visuoespacial, falada por surdos e ouvintes, utentes desta, caracteriza-se como artefato cultural do povo e das comunidades surdas. A Libras, como artefato linguístico, contribui para a formação de identidades surdas, para o elo entre seus falantes e, como uma língua de minorias, assume papel de resistência, bem como fomenta a manutenção da própria cultura surda (QUADROS; KARNOPP, 2004; GESSER, 2012, 2009; STROBEL; 2008).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, [arisufc2018@gmail.com](mailto:arisufc2018@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, [evandroduartefilho@gmail.com](mailto:evandroduartefilho@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada no Curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal do Ceará - UFC, [lorymedeiros25@gmail.com](mailto:lorymedeiros25@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda Curso de Letras Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, [ramonacristina2014@gmail.com](mailto:ramonacristina2014@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, [stephaniedelimalessa@gmail.com](mailto:stephaniedelimalessa@gmail.com);

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, [marilenemunguba@delles.ufc.br](mailto:marilenemunguba@delles.ufc.br).

A Libras, em contextos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais, torna-se um desafio dada a sua modalidade, que faz uso do espaço e da visualidade, que por muitas vezes podem ser prejudicados devido a falhas na conexão da internet, enquadramento de câmera inadequado, baixa resolução de captura de imagem, iluminação tênue ou má posicionada e vários outros fatores.

Isto posto, as TDICs, mesmo que careçam de melhorias, dadas as necessidades de seus contextos e usuários, tornaram-se aliadas dos educadores e de seus pares. Conforme Beloni (2019) e Melo (2021), o crescimento do uso das TDICs, atualmente, vem sendo acelerado por meio dos *Smartphones*. Não é de se estranhar, portanto, que os professores venham integrando esses aparelhos nos momentos de ensino-aprendizagem. Contudo, Beloni (2019) atenta para o letramento digital na prática docente, ou seja, não basta ter materiais digitais tecnológicos no momento do ensino, se o professor não tem proficiência em seu uso.

Assim sendo, as TDICs, quando integradas nos contextos em que a Libras esteja presente, possibilitam, acima de tudo, a manutenção da cultura surda. Dito isto, compreende-se a importância deste relato de experiência, de um grupo de alunos e bolsistas, não só na articulação do subgrupo em questão, mas também nas relações que envolvem o ciberespaço, a Libras e a cultura surda.

Portanto, objetivou-se descrever a experiência acerca das vivências de alunos, bolsistas, e de uma profissional intérprete de Libras, responsáveis pela articulação e mediação dos encontros do subgrupo Tecnologias na Educação, ocorridos virtualmente via *Google Meet*.

## **METODOLOGIA**

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação para as diferenças e os Estudos Surdos na perspectiva Interdisciplinar - GEDESPI, vinculado ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos – DELLES, da Universidade Federal do Ceará – UFC, desde sua fundação, em 2018, trabalha com ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, em setembro de 2020, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, após aprovação do Plano Pedagógico Emergencial (PPE), que adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), as atividades da UFC retornaram de forma virtual (DUARTE FILHO, 2020).

Deste modo, atualmente, o grupo organiza-se em dois subgrupos de estudos, a saber: Família e Surdez e Tecnologias na Educação. Este relato de experiência (SEVERINO, 2016) caracteriza-se como estudo descritivo, qualitativo (MINAYO, 2015), acerca das vivências de quatro alunos e bolsistas e de uma profissional intérprete de Libras, responsáveis pela articulação e mediação dos encontros do subgrupo Tecnologias na Educação, ocorridos virtualmente via *Google Meet*, em contexto remoto de ensino, nos semestres de 2021.1, 2021.2 e 2022.1, obedecendo o calendário institucional da UFC. A organização da experiência aqui relatada sucedeu mediante a leitura e análise das informações registradas nos diários de campo (ARAÚJO, 2013), sendo utilizado o método análise de conteúdo, do tipo análise temática (BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise organizam-se em três núcleos temáticos: Apoio à interpretação; Encontros; e Pós-encontros, ocorridos entre os semestres de 2021.1 a 2022.1.

### Apoio à interpretação

O subgrupo Tecnologias na Educação iniciou suas atividades de forma remota no semestre de 2020.1, com Tradutores e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa (TILSP) da UFC. Em 2020.2, o subgrupo continuou com TILSP da universidade, entretanto, no semestre de 2021.1, firmou-se parceria com empresa privada, que oferta cursos e capacitações para tradutores intérpretes de Libras. Diante disso, o GEDESPI recebeu da empresa indicações de intérpretes em formação, para realização de seus estágios nos dois subgrupos. Assim, os bolsistas e alunos organizaram no *WhatsApp* um grupo de apoio, para acolhida desses profissionais em formação.

Com a chegada das indicações, que fariam seu estágio como intérpretes nos encontros do subgrupo Família e Surdez e Tecnologias na Educação, organizou-se e disponibilizou-se materiais, criados pelos alunos e bolsistas, sobre o GEDESPI e sobre os dois subgrupos. O subgrupo Tecnologias na Educação, além desses materiais informativos a respeito do funcionamento e organograma do GEDESPI, disponibilizou glossário no *YouTube*, com sinais do contexto de Tecnologias na Educação e de todos os professores e bolsistas do GEDESPI, bem como de alunos articuladores.

Os encontros do subgrupo ocorreram quinzenalmente, sempre nas sextas-feiras, no período da tarde, com uma hora de duração, via *Google Meet*. Todos os encontros foram gravados e enviados para o *YouTube* como não-listados e disponibilizados no grupo do *WhatsApp*, em que estão todos os membros do subgrupo Tecnologias na Educação. Destaca-se, portanto, a importância das tecnologias digitais da informação e comunicação integradas à prática docente, contudo, conforme Melo (2017), os professores encontram dificuldades ao aplicar essas tecnologias em suas atividades pedagógicas. Além disso, salienta-se o letramento digital do professor, fator primordial para o ensino e aprendizagem mediado por tecnologias digitais (BELONI, 2019).

Assim, o subgrupo, além de textos acadêmicos, testou ferramentas, aplicativos, games e plataformas, usados em contextos de ensino e aprendizagem. Nesses três semestres de parceria com a empresa privada, foram recebidos nos subgrupos intérpretes em formação de outros municípios do Ceará e de outros Estados, que foram acompanhados por um intérprete supervisor, participante do GEDESPI.

### **Encontros**

Beloni (2019) relata que o avanço das tecnologias digitais na sociedade tem acelerado o uso de aplicações de comunicação, como *Youtube*, *WhatsApp*, dentre outros. Reflete-se também que o letramento digital impacta diretamente as relações virtuais que envolvem a Libras e a cultura surda, dada a visualidade e os aspectos linguísticos da língua em questão (BELONI; 2019, QUADROS; KARNOPP, 2004).

Deste modo, os encontros do subgrupo ocorreram quinzenalmente, conforme o calendário de cada semestre, e eram organizados com articulações prévias. Após definição dos textos e da pessoa responsável por mediar o encontro, os alunos e bolsistas solicitavam *slides* e materiais que seriam usados na mediação do encontro e os enviavam com antecedência para o grupo de apoio à interpretação, no *WhatsApp*.

Um bolsista se responsabilizava pelo agendamento do encontro no *Google Meet*. No momento do encontro, um outro bolsista gravava a reunião por meio do programa *OBS Studio*. Além disso, outros articuladores auxiliavam os intérpretes estagiários, com avisos de alternância das interpretações e intervindo em eventuais falhas técnicas ou de conexão de rede, possibilitando, assim, fluidez no encontro.

## **Pós-encontros**

Após cada encontro, os alunos e bolsistas, responsáveis pela articulação, disponibilizavam a gravação do encontro no *YouTube* para os membros do subgrupo, com o fim de possibilitar aos membros que não compareceram ao encontro o acesso às discussões feitas. Ademais, usou-se as gravações como registros, para fins científicos. O grupo de alunos e bolsistas, além de toda parte técnica, incubiu-se também da administrativa, com emissões de declarações, tanto para os participantes, como para os intérpretes estagiários.

Por último, considerando os artefatos culturais da cultura surda, percebe-se a importância dos artefatos: Experiência Visual, Linguístico e Materiais, para sua efetivação, em contexto virtual. Portanto, a cultura surda não se dá apenas no plano físico, mas também ocupa e situa-se em planos não materiais, determina e é determinada por nossas relações. (STROBEL; 2008, GESSER; 2012, 2009)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se, assim, a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, em relação ao funcionamento do subgrupo em questão, tanto para sua operacionalização, como para sua manutenção. O subgrupo Tecnologias na Educação, por três semestres consecutivos, auxiliou na formação profissional de intérpretes estagiários. Deste modo, possibilitou um ambiente para o desenvolvimento profissional dos alunos e bolsistas, bem como o exercício de seus protagonismos.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho, fruto dos debates do subgrupo de estudo Tecnologias na Educação, denota a importância de projetos que estimulem o interesse da comunidade acadêmica e que trabalhem o protagonismo de seus membros. Assim, agradecemos aos membros do GEDESPI, em especial, aos participantes do subgrupo Tecnologias na Educação, por todo o empenho para a realização e concretização das atividades.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laura Filomena Santos de et al. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, v. 15, n. 3, p. 53-61, jul./set. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELONI, Cauê. **Letramento digital na prática doente: apoio à integração das TDICs**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2019).
- DUARTE FILHO, Raimundo Evandro; CAZEIRO, Ana Paula Martin; MARQUES, Cauê Jucá Ferreira; AGUIAR, Aristides Daniel; MUNGUBA, Marilene Calderaro. Tecnologias da Educação e Inclusão no Ensino Superior: relato de experiência de um grupo de estudos interdisciplinar. Anais... IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2021, Campina Grande. Anais do IV CINTEDI 2021, 2021. v. 1. p. 1-12.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MELO, João Ricardo Freire de. **Inovação educacional aberta de base tecnológica: a prática docente apoiada em tecnologias emergentes**. 2017. 215f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.